



## AS “CRISES DE ABASTECIMENTO” NO OESTE CATARINENSE

FABIANE RIPLINGER<sup>1,2\*</sup>, RICARDO ALBERTO SCHERMA<sup>3</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Composta por 118 municípios, o oeste catarinense possui cerca de 1,27 milhão de habitantes (2016), predominantemente de base agroindustrial e atividades primárias. Esta pesquisa concentrou-se em investigar as “crises de abastecimento” de insumos no oeste catarinense, sendo esta uma das regiões com maior produção de insumos do estado, porém com essas “crises” houve a necessidade de trazer estes insumos de outras regiões brasileiras para abastecer o comércio local, encarecendo muito os produtos.

### 2 Objetivos

Como objetivo deste trabalho buscamos demonstrar os resultados de uma pesquisa (coleta de dados e confecção de mapas) para compor o Atlas Socioespacial do Oeste Catarinense, afim de contribuir com conhecimento científico acerca região de estudo.

### 3 Material e Métodos/Metodologia

Possuímos o intuito de cobrir lacunas no conhecimento geográfico da mesorregião Oeste Catarinense, analisando sobre diversas óticas como econômica, social, ambiental, dentre outras. Com a confecção deste atlas podemos compor uma gama de materiais ricos em informações, mapas, tabelas, podendo vir a servir como fonte de pesquisa para professores de escolas de ensino fundamental, médio e até universitários, sendo de fácil compreensão e acessível a todos os públicos.

Como fonte de dados utilizamos diversas bases disponíveis na internet, bem como

---

<sup>1</sup>Graduanda em Geografia, UFFS, *campus Chapecó*, **Bolsista** de Iniciação Científica (FAPESC/UFFS), contato: fabi.ham@hotmail.com

<sup>2</sup>Grupo de Pesquisa – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE)

<sup>3</sup>Professor de Geografia Humana na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó (SC). Doutor em Geografia pela UNESP – Rio Claro (SP), **Orientador**. Grupo de Pesquisa – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE)

relatórios de instituições governamentais e privadas, jornais, entre outros. Com estes dados em mãos inicia-se a confecção de diversos mapas (utilizando o software ArcGIS) e gráficos, na qual nos servem de base para compor o conhecimento geográfico da mesorregião. Dentre os modos em que são realizadas as análises, destaca-se em 3 níveis, sendo eles: regional, microrregional e intramunicipal, podendo desta forma visualizar melhor determinados fatores e acontecimentos.

#### 4 Resultados e Discussão

Uma das principais fontes contribuidoras da economia regional no oeste catarinense é a produção de carnes e com isto analisa-se o aumento da demanda de insumos nas últimas décadas, dentre eles destaca-se o milho. Devemos destacar que há uma grande produção de milho nesta região, porém esta vem sendo substituída por outras culturas como a soja. Com esta substituição de cultivares e influências climáticas (estiagens entre 2011 e 2013, principalmente), houve a necessidade de trazer insumos de outras regiões brasileiras, dentre elas principalmente o centro-oeste, o que ocasionou o encarecimento nos produtos finais.

**Figura 1.** Evolução das áreas plantadas de milho e soja no Oeste Catarinense (1990-2017)

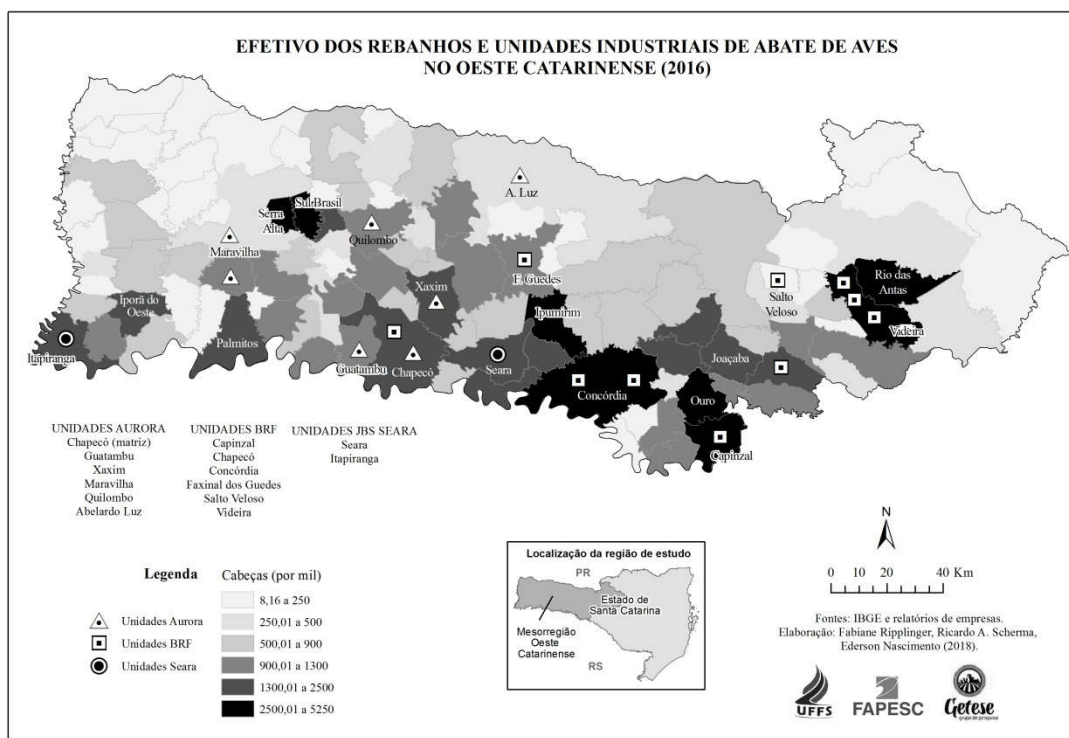


Fonte: EPAGRI, 2017, p. 84.

Com a instalação de algumas empresas do ramo agroindustrial houve o desenvolvimento e aumento na produção de culturas antes consideradas como de subsistência.

Uma das maiores consumidoras desses insumos é a produção avícola e de suínos, a citar algumas empresas como Aurora, Sadia (atual BRF) e Seara Alimentos, que possuem grande influência nesta região. Podemos analisar no mapa 1, o efetivo total de rebanhos de aves no oeste catarinense no ano de 2016, onde concentra-se a maior partes das unidades industriais de abate, bem como coincide grandemente com a porção onde mais se produz milho nesta região.

**Mapa 1.** Distribuição do efetivo total e unidades industriais de abate de aves no Oeste Catarinense em 2016.



Um dos principais rumos da produção avícola desta região destina-se aos mercados consumidores do Japão, Cingapura, Arábia Saudita, dentre outros. Sendo o Brasil o segundo maior produtor de carne de frango do mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos.

No caso do oeste catarinense, há maior parte da produção fica localizada próxima das unidades industriais de processamento e abate, porém um fator limitante é o deslocamento até os portos para o transporte de carnes e grãos sejam realizados.



## 5 Conclusão

Podemos concluir que com tantas transformações no uso do solo no oeste catarinense diminuiu-se a área de produção de milho no oeste catarinense, porém o rendimento ainda segue quase os mesmos números existentes anteriormente, porém grande parte é para exportação para países como o Japão, Países Baixos, entre outros. Desta forma, se faz necessário a busca por insumos como o milho em outras regiões brasileiras, fator esse que acrescenta muito valor no produto final. Essa substituição de áreas de plantio de milho para soja deve-se especialmente ao valor comercial agregado a soja atualmente, proporcionando assim maior rendimento aos produtores locais. Assim sendo, observa-se a necessidade de estudos a longo prazo para inferir o impacto deste processo na mesorregião Oeste Catarinense.

## Referências

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2016/2017**. Florianópolis: Epagri/Cepa. Disponível em: <[http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepapublicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC\\_2016\\_17.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepapublicacoes/Sintese-Anual-da-Agricultura-SC_2016_17.pdf)>. Acesso em: 17 jul 2018.

MENDES, Ariel Antonio; GOUVÊA, Ricardo de. **Abastecimento de milho em Santa Catarina**: contextualização do problema. In.: A logística do milho – FIESC, 2018. Disponível em: <<http://fiesc.com.br/pt-br/file/11135/download?token=LSnFSVf6>>. Acesso em: 24 jul 2018.

**Palavras-chave:** crises de abastecimento; oeste catarinense; produção avícola; milho; soja.

## Financiamento

FAPESC (financiamento) e UFFS (fornecimento de bolsas de iniciação científica).